



Esta fotografia será o principal ponto de referência para a reconstrução da casa de Bento Gonçalves, na Fazenda Crystal, no município de Camaquã.

Um Novo Parque Para Contar Nossa História

por Pedro Chaves

O acervo histórico é parte da cultura de um povo. Preservá-lo é uma imposição. Os gaúchos despertaram para esta realidade. Quem desejar viver um pouco da nossa história com "sabor local" pode visitar o Parque Histórico de Osório, observando o lugar onde viveu o general. Agora, poderemos em pouco tempo conhecer mais de perto a vida de outro de nossos mais ilustres homens, o herói farrapo Bento Gonçalves.

Pelo menos isto é o que pretende o Conselho Estadual de Cultura, que aconselhou o governo do Estado a adquirir uma área dentro da Fazenda Crystal, no município de Camaquã, onde existiu a casa de Bento Gonçalves, para ser construído ali um novo parque histórico.

RECONSTRUÇÃO

A proposição para aquisição da área dentro da Fazenda Crystal partiu do conselheiro Artur Ferreira Filho, numa das reuniões do Conselho Estadual de Cultura. O local fica perto do "Passo do Mendonça", no município de Cama-

quã, e para a construção do parque histórico, o conselheiro do CEC propôs que o Estado compre ou desapropriasse uma área de quase 30 hectares, desde o local exato onde estava a casa de Bento Gonçalves (hoje só existem alguns vestígios dos alicerces) até às margens do Rio Camaquã (que também tem importância histórica, pois naquela área estava localizado o estaleiro construído por Garibaldi).

Os planos do Conselho Estadual de Cultura preveem a reconstrução da residência do herói farrapo, inclusive com os móveis usados na época. Para isto, estão sendo realizadas pesquisas em diversos documentos históricos e também através de uma fotografia do local. Um dos documentos que servirão para reconstruir o ambiente é o inventário de Bento Gonçalves, assinado em 1857. — Através dele se sabe que a Fazenda Crystal tinha 3.746 braças, onde estavam instaladas a casa, atafona, pomar e outras benfeitorias. Na casa, segundo o inventário, existiam um sofá, 3 mesas de jacarandá, 1 oratório com imagens, 1 mesa velha, 1 lavatório de jacarandá, 1 lavatório velho, 1 relógio de mesa, 6

marquesas velhas, 1 cama de jacarandá, 1 cama velha, 1 cômoda velha, 1 mesa de jantar, 1 canapé velho, 1 mesa pequena velha, 1 dúzia de cadeiras velhas, 1 relógio de ouro, 1 estójo grande de navalhas e 450 oitavas de prata velha 200.

A fazenda era servida por 33 escravos, tendo 300 reses mansas de cria, 400 reses chucras, 24 bois mansos, 15 novilhos, 30 cavalos, 22 potros, 8 éguas mansas de cria e 270 éguas chucras.

A proposição já está em poder do governador do Estado. E o prefeito de Camaquã também está auxiliando, procurando saber quem é o atual proprietário da fazenda e comunicando o interesse que existe sobre a área. Se tudo ficar acertado, a reconstrução da casa de Bento Gonçalves deverá ficar a cargo da Secretaria de Obras Públicas, com a orientação do Conselho Estadual de Cultura. E quem sairá ganhando será o Rio Grande do Sul, que poderá contar com um novo parque histórico, marco de sua evolução cultural, e que servirá como mais um ponto de atração turística interna e externa.